

APRESENTAÇÃO

O tema do seminário promovido em São Paulo por um dos projetos do Cedec – “Linhagens do pensamento político-social brasileiro” – serve de mote para este número de *Lua Nova*. Trata-se do debate sobre “A questão nacional no pensamento político-social brasileiro” aqui representado pelo dossiê assinado por Bernardo Ricupero e Patrício Tierno, organizadores daquele encontro realizado em setembro de 2010.

A reflexão sobre a questão nacional envolve discutir o problema da construção do Estado e da formação da nação, temas que se imbricam de diversos modos. Como lembram os organizadores, tal relação não é evidente, nem desprovida de tensões e, ao ser enfocada pela perspectiva do pensamento político-social brasileiro, carrega as dificuldades relacionadas com a própria experiência intelectual do país. Os três trabalhos selecionados para o dossiê – de Elías Palti, de Alexandro Dantas Trindade e de Gabriela Nunes Ferreira, Maria Fernanda Lombardi Fernandes e Rossana Rocha Reis – mostram as possibilidades de abordar as ideias em suas expressões mais diversas, seja pelo contexto de origem, como pelo campo de aplicação particular, em diferentes situações e momentos históricos.

Os outros quatro artigos não compõem o dossiê, mas o completam levantando questões correlatas. “A construção política do Estado”, de Luiz Carlos Bresser-Pereira, e “O papel democrático da sociedade civil em questão”, de Rousiley C. M. Maia, abordam diretamente o primeiro elemento do binômio, mostrando como é equivocado pensar os componentes separadamente. Porém, a direção dos dois autores é diferenciada. Bresser-Pereira mostra que em nosso tempo o Estado democrático é governado e transformado pela política, por isso é o instrumento de ação coletiva da nação e da sociedade civil. Maia desafia algumas interpreta-

ções que afirmam o papel democrático da sociedade civil. Trata-se de polêmica interessante que propositadamente abrimos sem ter sido essa a intenção dos autores.

O texto “O imigrante e seus irmãos: as pesquisas empíricas de Florestan Fernandes e Gino Germani”, de Antonio Brasil Jr., parte da análise de um aspecto importante da construção da nação, ao comparar as interpretações de dois analistas fundamentais da sociedade latino-americana. Nesse processo, o autor repõe a questão metodológica da abordagem do pensamento político social brasileiro acenada pelos organizadores do dossiê e mostra como a experiência intelectual dos sociólogos estudados está profundamente referenciada ao contexto de cada país. Ou seja, tempo e espaço são partes intrínsecas das ideias. Nesse debate inserem-se as indagações de Thiry-Cherques sobre os problemas da pesquisa, com o artigo “À moda de Foucault: um exame das estratégias arqueológica e genealógica de investigação”.

Agradeço a Bernardo Ricupero e Patrício Tierno não só pela organização do dossiê mas, também, pela presteza com que o fizeram.

O EDITOR

Apoio:



Ministério da
Ciência e Tecnologia

Ministério
da Educação